

“UMA MENTE QUE APRENDE” (*Theosophy Foward*, dezembro de 2017)

Uma mente que aprende, uma mente livre de todas as descrenças e preconceitos, uma mente que não está ocupada, faz muitas descobertas quando pensa profundamente em ética ou moral. Verificará que estas regras universais são literalmente universais. Assim, elas também se aplicam a cada um de nós, onde quer que estejamos neste planeta. Consequentemente, a ética na Lapônia, no norte da Finlândia, ou em Keflavik, na Islândia, é idêntica à de Varanasi, na Índia, de Hobart, na Tasmânia, de Amsterdã, na Holanda ou em Brasília, a capital do Brasil. Quando a mente descobre que o indivíduo é a consciência incorporada, um com todos, de onde o olho percebe, em seu corpo, para a consciência intuitiva, a fusão de todos os átomos, compondo uma totalidade espiritual eterna, e, então, começa a compreender que a Verdade é tudo o que é.

No entanto, quando a mente funciona apenas com a lógica e a matemática, quando mede, calcula, quando está constantemente alerta e pragmática, é chamada, por algumas pessoas, de mente afiada. Mesmo aquelas coisas que são incomensuráveis, serão medidas, com grande avidez, por ela. Nesse caso, a mente, como um instrumento, é levada para uma área onde a medição é impossível, e pode ter que aceitar que as proposições lógicas não explicam tudo. Portanto, ela deve aprender a usar apenas a lógica, onde a lógica pode ser aplicada. A mente ansiosa, sem dúvida, é muito capaz de absorver a Doutrina Esotérica, principalmente, em esquemas, aspectos técnicos e puramente intelectuais. Ela lembrará textos, teses e autores, conhecerá as pessoas sábias e suas citações; e poderá até transmitir sua mensagem, mas interiormente não pode distinguir, é altamente incompetente e, geralmente, pega em uma ilusão.

A literatura teosófica, frequentemente, refere-se aos seres humanos como uma classe de jovens deuses, encarnados em corpos de carne, no estágio atual de sua particular jornada evolutiva. Portanto, faz parte desse processo o derrubar as paredes da velha casa. A mente, nesse empreendimento, é a chave para a regeneração, o que resulta no nascimento de um Novo Homem. Para sair do impasse e, a fim de permitir que a mente seja um mecanismo pelo qual o inesgotável processo de aprendizagem esteja praticamente implícito, será necessário dar muitos passos para se chegar a um estado em que o egocentrismo é eliminado e substituído pelo altruísmo.

Uma mente que aprende, descobrirá que ao lidar com sintomas, geralmente, terminará em uma luta sem sentido, por isso, pacientemente, completa e livremente, ela inicia uma busca discriminativa pelas causas. Quando uma causa é encontrada, a mente lidará com ela e, se necessário, a eliminará, não através da condenação ou da rigidez, mas em uma sincera abertura, por não se permitir a comprometer-se quando a Verdade está envolvida. O *Self* atuará como um conselheiro, quanto mais elevado for, já que a personalidade é incapaz de desvendar todo o nó que obstrui o crescimento e, como resultado, um oponente formidável será constituído. Compromisso, devoção, mente aberta, vontade de se levantar e de falar contra a falsidade, opressão ou corrupção, e os sinceros desejos de aprender com os erros do passado, tudo se desenrolará.

Uma mente que aprende tem apenas um objetivo: modelar, na vida cotidiana, o Divino.

“A ARTE DE SER DE MENTE ABERTA” (*Theosophy Foward*, novembro de 2019)

A arte de ter a mente aberta exige aceitação e, mais importante, tolerância. A aceitação é obviamente, algo relacionado ao conhecimento de como certos desenvolvimentos ocorreram e levaram às realidades existentes, o que, a propósito, não significa que é preciso deixar de ser discriminatório. A tolerância é possivelmente a mais difícil das duas, principalmente, quando há uma forte diferença de pontos de vista. Ouvir uma opinião que se opõe diretamente à nossa, e aprender a lidar com isso de maneira madura, é um exercício doloroso, que exige perseverança e disciplina psicológica.

Na joia, Meditação Diária, de Katherine Beechey, no dia 4 de setembro, há esta agradável citação, de um irmão mais velho:

TOLERÂNCIA: “Tome cuidado para não impor a outros o seu padrão de vida, as suas convicções. Auxilia-los para que obtenham seus próprios padrões, alcancem suas próprias convicções, de forma a serem o que puderem desde que seja estimulada uma vida mais nobre.”

Nossas opiniões, e todos nós as temos, são armazenadas em um compartimento bastante superficial do nosso pensamento. As *coisas* que *pensamos* são baseadas no que gostamos ou detestamos, em nossas preferências, gostos, rapidez de julgamentos, e até de preconceitos. Se realmente estamos ansiosos para aprender, seria necessário ir mais fundo, começando a questionar nossas próprias crenças que, com muita frequência, simplesmente tomamos como garantidas. As convicções têm prazo determinado. Elas precisam ser verificadas **duas vezes, regularmente**, e, se necessário, revisadas. Em nossa busca pela Verdade, que só podemos empreender com a mente aberta, **todas as convicções são transitórias**.